

## Em greve, servidores do INSS e MTP denunciam desmonte em audiência pública na Câmara

Servidores do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) e do INSS, em greve em diversos estados, puderam acompanhar nessa terça-feira, 17, uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados onde foram debatidas questões estruturais e o desmonte desses órgãos essenciais para a população brasileira. Na audiência, solicitada pelo deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), nenhum representante do governo Bolsonaro que foi convidado compareceu; fato criticado e lamentado não só pelos servidores presentes, mas também pelos parlamentares.

No País cresce o número de brasileiros que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme levantamento da Globonews com base em informações da ANS e IBGE. Enquanto isso também, aumenta a ofensiva contra o trabalho escravo, uma realidade perversa que ainda afeta muitos cidadãos. Esses fatos mostram que o desmonte do setor público deve ser fortemente combatido, pois ameaça com cada vez mais força direitos essenciais que precisam ser garantidos pelo Estado.

### Política de desmonte está em todo setor público

As pautas de reivindicação dos servidores do INSS e MTP, exceto por algumas especificidades, são praticamente as mesmas. Entre os principais pontos, as categorias reivindicam a abertura imediata de negociações com governo, a reestruturação do órgão, a realização de concurso público, melhores condi-



ções de trabalho, bem como a recomposição salarial emergencial de 19,99% dos salários.

Na audiência, o diretor da Condsef/Fenadsef e da Executiva da CUT, Pedro Armengol de Souza, ressaltou que a política de desmonte do setor público praticada pelo governo Bolsonaro está em todas as áreas. Armengol, que é servidor do MTP, registrou que durante a pandemia constatou inúmeras situações em que servidores tiveram que investir de suas próprias remunerações para ter as mínimas condições de trabalho durante a pandemia. Para ele, a famigerada reforma Administrativa (PEC 32/20), mais que um instrumento jurídico é uma concepção de Estado desse governo.

Entre as ações de desmonte, cita Armengol, estão a extinção de órgãos, precarização de salários, a não recomposição da força de trabalho com concursos públicos, precarização das condições e relações do trabalho, além da falta de oportunidade de se estabelecer um diálogo

permanente para discutir todas essas situações.

A pauta dos servidores públicos não é meramente corporativa, destaca o dirigente, ela reflete a preocupação dos trabalhadores e trabalhadoras do setor com as condições mínimas necessárias para atender as demandas da população e, portanto, assegurar direitos essenciais dos brasileiros.

### Só a luta garante

Nessa quinta-feira, dia 19, tem mais um Dia Nacional de Lutas dos servidores federais em todo o Brasil. A categoria segue buscando a abertura efetiva de negociações com governo Bolsonaro por uma reposição salarial justa para o conjunto do funcionalismo. No sábado, 21, a Condsef/Fenadsef, que representa a maioria dos servidores do Executivo, realiza uma Plenária Nacional onde a ampliação da pressão e mobilização dos federais estará em pauta.

Fonte: Condsef

## AÇÃO ANUÊNIOS / FUNASA

Ação para contabilização do tempo de serviço celetista no anuênios da FUNASA (Ativos e Aposentados)

CLICK AQUI

E PESQUISE SE O SEU NOME ESTÁ NESTA AÇÃO





## Casos de covid-19 voltam a acelerar no Brasil: em 30 dias, média móvel subiu 33%

Na última terça-feira (17), o Brasil registrou 229 mortes e 26.386 casos de covid-19 nas últimas 24 horas, de acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). É o maior número de casos desde 20 de abril. A média móvel de casos calculada em sete dias ficou em 19.128, e também vem subindo gradualmente no último mês. Na comparação com 17 de abril, a média de casos oficialmente registrados aumentou 33%.

A média móvel de óbitos ficou em 118, alta de 27% em relação há 14 dias. O Acre não atualizou os dados, por problemas nos sistemas de informação. Ao todo, desde o início da pandemia, o Brasil tem 665.216 óbitos e cerca de 30,7 milhões de casos de covid-19 confirmados oficialmente.

Além disso, a taxa de transmissão da covid-19 no país atualmente está em 1,22. Significa que que cada 100 pessoas infectadas transmitem a doença para outras 122. Conforme estimativa da plataforma Info Tracker (USP/Unesp), essa taxa deve chegar a 1,39 na próxima segunda-feira (23), o que indica que a transmissão está acelerando.

Com a chegada das baixas temperaturas, o risco de transmissão aumenta, na medida em que as pessoas tendem a reduzir a circulação de ar nos ambientes. Assim, para evitar um novo surto da doença, o ideal é evitar espaços fechados com aglomeração, ou usar máscaras nesses locais.

Outra recomendação fundamental dos especialistas é atualizar a vacinação. Até o momento, somente 55,58% da população com 18 anos de idade ou mais já tomou a dose de reforço. Após o surgimento da variante ômicron, assim como as suas subvariantes, a terceira dose é essencial para prevenir os casos graves da doença. Além disso, a imunidade conferida pelas vacinas vão declinando ao longo.

### Alerta

Da mesma forma, o médico Marcio Bittencourt, do Hospital Universitário (HU) da USP, alertou que hoje o número de novas internações diárias pela covid-19 em São Paulo ficou acima de 200. O estado não registrava tal marca desde o dia 24 de março. “O mesmo impacto começa a ser visível no aumento de mortes”, alertou pelo Twitter.

Fonte: CUT

## Trabalhadores mobilizados contra a venda das Eletrobras

O governo Bolsonaro continua fazendo pressão para que o TCU autorize a venda da Eletrobras com um valor abaixo do mercado mesmo a estatal tendo lucro constante. Somente no primeiro trimestre desse ano, a Eletrobras registrou um lucro de R\$ 2,7 bilhões e o governo mesmo assim insiste em vendê-la e em um negócio que segundo o ministro do TCU, Vital do Rego, trará prejuízos de R\$ 67 bilhões aos cofres públicos. Já para os dirigentes da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) os prejuízos são ainda maiores chegando aos R\$ 400 bi.

A venda está travada desde abril quando o ministro do TCU, Vital do Rego pediu esclarecimentos ao governo sobre a transação e hoje, quarta-feira, o processo deve voltar a ser analisado no Plenário do TCU.

Para chamar a atenção da

população que essa medida trará ainda mais aumento nas contas de luz dos usuários e tentar barrar mais esse crime de lesa pátria, os sindicatos dos eletricitários filiados a FNU em conjunto com outras entidades realizarão Ato em frente ao TCU em Brasília a partir das 13:00 horas.

Já o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e o Salve Energia, começarão a mobilização nas redes sociais às 9:00 horas com um “tuitaço” usando a **hashtag #18MEletobrasPública**.

A tentativa de venda dessa forma açodada mostra a falta de compromisso do governo Bolsonaro com a população brasileira, principalmente os mais pobres. A venda da estatal trará forte impacto na vida dos trabalhadores que já sofrem com a alta de preços pressionados por uma inflação que já ultrapassou os dois dígitos.

Fonte: Opinando / Ricardo Milan